

## Mundo



**ACORDO ASSINADO**  
**Combate ao abuso de IA em eleições**  
 Empresas de tecnologia se comprometem a responder contra conteúdos do tipo



**Comemoração internacional.** Dezenas de pessoas prestam homenagem a Alexei Navalny do arte da embaixada russa em Londres após a morte do principal opositor de Putin encarcerado no Arctico

# INDIGNAÇÃO POR NAVALNY

## ONU, EUA, UE e países criticam Putin por morte de principal opositor na prisão

DE LONDRES, 17.2.2024

A um mês das eleições presidenciais na Rússia, quando o presidente Vladimir Putin — que governa desde o ano 2000 e concorre apenas com candidatos de fachada aprovados pelo Kremlin — abocanhara, segundo todas as previsões, mais um mandato de seis anos, seu principal opositor e feroz crítico, o advogado Alexei Navalny, morreu aos 47 anos na prisão onde cumpria pena na região ártica do país. O anúncio, feito pelo Serviço Penitenciário Federal, provocou forte repercussão mundial, com líderes e autoridades de vários países culpando diretamente Putin pela morte ou pedindo uma investigação independente.

Em comunicado, o órgão penitenciário afirmou que Navalny "sentiu-se mal após uma caminhada, perdendo quase imediatamente a consciência". Médicos da instituição teriam sido chamados, e "todas as medidas de reanimação necessárias foram realizadas, mas não tiveram resultados positivos". O órgão afirmou que as causas da morte estão sendo investigadas. O porta-voz do governo russo, Dmitry Peskov, disse que Putin foi informado sobre a morte, mas que "caberá aos médicos a definição sobre a causa".

A reação internacional à morte de Navalny foi imediata e forte. O presidente dos EUA, Joe Biden, se disse "indignado" com a notícia. — O que aconteceu a Navalny é uma prova da brutalidade de Putin. Ninguém se deve deixar enganar — disse Biden na casa Branca.

**'SACRIFÍCIO SUPREMO'**  
 O secretário de Estado americano, Antony Blinken, já havia acusado diretamente o governo russo, seguido pelo secretário de Segurança Nacional de Biden, Jake Sullivan, ao pontuar à NPR que "o longo e sombrio" histórico do Kremlin de assediar seus opositores "levanta questões reais e óbvias sobre o que aconteceu". O presidente do Conselho

Europeu (órgão que reúne os líderes da União Europeia), Charles Michel, disse que o bloco "responsabiliza o regime russo por esta morte trágica". Michel escreveu que Navalny "lutou pelos valores da liberdade e da democracia" e que, "por seus ideais, ele fez o sacrifício supremo".

Por sua vez, o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse estar "chocado" e pediu uma "investigação completa, crível e transparente" do caso, informou o seu porta-voz. A Espanha seguiu no mesmo caminho, e também pediu uma investigação. Já o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, disse que Navalny "pagou por sua coragem com sua vida", mesmo torturado pelo ministro das Relações Exteriores da França, Stéphane Séjourné, segundo quem o dissidente "pagou com sua vida por sua resistência à pressão russa".

A premier da Estônia, Kaja Kallas, colocada por Moscou em uma lista de líderes procurados pela Justiça russa, afirmou que a morte de Navalny "é mais um lembrete do regime malfetor com que estamos lidando". O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, em guerra com a Rússia há dois anos, apontou diretamente o dedo para Putin. — É óbvio para mim: ele foi morto, como milhares de outros que foram torturados até a morte por causa desse único homem — disparou ele na Conferência de Segurança de Munique.

Mais cedo, o Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos se declarou "indignado", afirmando que "todos os presos ou condenados a diversas penas de prisão por causa do exercício legítimo de seus direitos [...] devem ser libertados imediatamente e todas as acusações contra eles devem ser abandonadas". Em comunicado, a Chancelaria russa rejeitou o que chamou de "acusações grosseiras", alegando que "valeria mais a pena aguardar os resultados oficiais da investigação médica" sobre as causas da morte.

Segundo as autoridades russas, os médicos passaram mais de meia hora tentando reanimar Navalny, segundo a agência Interfax. De acordo com o sistema penitenciário, Navalny passou mal após uma caminhada, perdendo quase imediatamente a consciência, e chegou a ser socorrido. A TV estatal russa afirmou que ele teve uma embolia.

**PENA DE 19 ANOS**  
 A última mensagem de Navalny fora divulgada dois dias antes de sua morte em seu Instagram, onde sua equipe postava textos repassados pelos advogados do dissidente. Em uma mensagem à sua mulher, Yulia Navalnaya, no Dia de São Valentim, em que em muitos países equivale ao Dia dos Namorados, ele postou:

"Entre nós há cidades [e] milhares de quilômetros, mas sinto que você está por perto a cada segundo, e te amo cada vez mais". — Quero que Putin, seus aliados, seus amigos, seu governo saibam que serão responsabilizados pelo que fizeram a nosso país, à minha família, ao meu marido. E esse dia virá muito em breve — disse Yulia. Em janeiro, Navalny havia aparecido em imagens pela primeira vez desde que foi transferido para uma colônia penal em Kharp, a 2 mil quilômetros de Moscou no Arctico russo, em dezembro. Sua equipe ficara três semanas sem notícias, e pouco se sabia sobre seu estado de saúde.

**ENVENENADO EM VIAGEM**  
 Navalny, um ativista anticorrupção um dos principais adversários políticos de Putin, cumpria pena de 19 anos de prisão por "extremismo". Ele foi detido em janeiro de 2021 ao retornar à Rússia, depois de se recuperar na Alemanha de um envenenamento que, segundo ele, foi planejado pelo Kremlin. O veredicto indicou que o opositor teria de cumprir a pena em uma colônia de "regime especial". Nessa categoria, a mais grave na Rússia — destinada aos condenados à prisão perpétua ou aos detentos mais perigosos — as condições são muito duras.

Navalny foi seu nome ao expor a corrupção oficial, rotulando a Rússia Unida, legenda de Putin, como "o partido dos vigaristas e ladrões". Em 2006, começou a escrever um blog sobre corrupção focado nas grandes corporações que comandavam a economia russa. Em 2011, foi um dos responsáveis pelos protestos que questionavam a lisura das eleições legislativas daquele ano. Chegou a ser preso e foi libertado logo depois, mas sacou seu papel na oposição. Dois anos depois, Navalny concorreu à prefeitura de Moscou contra o aliado de Putin, Sergey Sobyanin. Com campanha baseada na militância, teve 27% dos votos.

Ele foi condenado, em 2013, a cinco anos de prisão por desvio de verbas públicas, mas a sentença foi suspensa, e ele teria de se apresentar regularmente à Justiça. No ano seguinte, foi acusado de fraude e postou em prisão domiciliar por dez meses. Foi condenado a três anos e meio de prisão, sentença também suspensa. Em 2016, anunciou que seria candidato à Presidência, mas acabou vetado. Em agosto de 2020, em viagem à Sibéria, Navalny se sentiu mal durante um voo e foi hospitalizado em estado grave em Omsk, sob suspeita de envenenamento, um ato creditado ao Kremlin. Depois de negociações, ele foi enviado à Alemanha, onde passou por um longo tratamento. Ao retornar, foi preso.

### MORTES SUSPEITAS DE ADVERSÁRIOS DO KREMLIN

Anna Politkovskaya/2006



Jornalista Anna Politkovskaya se destacou como crítica do Kremlin e de suas políticas na Chechênia. Foi encontrada morta baleada na cabeça em seu apartamento em 2006. Aos 48 anos, Politkovskaya defendia os direitos humanos e acusava Putin de sufocar a sociedade civil e permitir um clima de corrupção e brutalidade. Em 2014, cinco homens foram condenados pelo crime, mas os mandantes nunca foram descobertos.

Alexander Litvinenko/2006



Ex-espião da KGB, Alexander Litvinenko fugiu da Rússia e foi para Londres, onde se tornou um duro crítico de Putin. Em 2006, aos 41 anos, ficou subitamente doente, com sintomas de envenenamento por polônio-210 radioativo, após jantar num restaurante. Acusou dois ex-colégas agentes e atribuiu o ataque a Putin. Em 2021, o Tribunal Europeu de Direitos Humanos culpou a Rússia pela morte.

Sergei Magnitsky/2009



Advogado, Sergei Magnitsky morreu aos 37 anos em 2009, após espantamento. Um ano antes, foi acusado de fraude fiscal e preso. Segundo a imprensa internacional, seu verdadeiro "crime" foi ter denunciado uma rede de corrupção de policiais, oligarcas e ex-juristas russos. O crime levou à aprovação de uma lei nos EUA para punir acusados de violações de direitos humanos pelo mundo.

Boris Nemtsov/2015



Prominente líder da oposição russa e ex-viceministro, Boris Nemtsov foi morto a tiros em 2015 em uma ponte perto da Praça Vermelha, encerrando uma trajetória de duas décadas como defensor de reformas democráticas. Uma das principais críticas de Nemtsov ao governo russo ocorreu um ano antes, quando ele classificou as Olimpíadas de Inverno de Sochi como uma "farsa da decadência".

Yevgeny Prigojin/2013



Líder do grupo mercenário Wagner e importante aliado de Putin na guerra na Ucrânia, Yevgeny Prigojin morreu em agosto de 2023, dois meses após comandar um motim contra a cúpula militar russa. Ele estava em um jatinho que caiu próximo de Moscou. Aliados do empresário de 62 anos acusaram o Kremlin. Putin disse que foram encontrados fragmentos de granadas nos corpos e sugeriu uso de drogas a bordo.